

## EDITORIAL 2024: Quinze anos comprometidos com os saberes produzidos NA e PELAS periferias

Leandro Sartori<sup>1</sup>

Pamela Esteves<sup>2</sup>

Isabella Santos<sup>3</sup>

Em 2009, dois anos após o início das atividades de ensino e pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias (PPGECC) foi criada a Revista Periferia. O objetivo inicial estava ligado a ampliação da compreensão de fenômenos educacionais, culturais e comunicacionais de áreas periféricas, entendendo que muitos destes fenômenos são comuns às populações de periferias do mundo globalizado.

As primeiras edições contemplaram a publicação de artigos voltados para investigações acerca da geopolítica de Periferia, e suas modulações, nos campos econômico, político e cultural. Desde o início, a Revista enfatiza, no seu foco e escopo, a problematização acerca da educação e cultura em periferias e, cada vez mais, passa a atentar para não redução do entendimento de periferia como localização geográfica, mas a ampliação da publicação de

---

<sup>1</sup> Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Subchefe do Departamento de Gestão de Sistemas Educacionais (DGSE/UERJ) e editor-chefe da Revista Periferia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6020882116183008> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6073-1313> E-mail: [leandrosartorigoncalves@yahoo.com.br](mailto:leandrosartorigoncalves@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Editora-chefe da Revista Periferia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4300683473472083> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9555-2099> E-mail: [pamelasme84@gmail.com](mailto:pamelasme84@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista Proatec vinculada a revista Periferia como editora executiva. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4995965455092543> Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2450-3235> E-mail: [isasantos.museus@gmail.com](mailto:isasantos.museus@gmail.com)

conhecimentos produzidos sobre e com periferias culturais, sociais e econômicas. Daí decorre o caráter inovador que aponta para outros modos de apropriação e de produção de conhecimento científico a partir da interlocução com pesquisadores que escrevem sobre ou nas Periferias (D'Andrea, 2013) a respeito de diversas temáticas no campo da educação - questões de gênero e sexualidade; relações étnico-raciais; inclusão e diversidades; educação do campo; periferia do capitalismo; entre outros temas.

Ao longo desses quinze anos, a Revista Periferia buscou a divulgação científica no âmbito nacional e internacional, principalmente a partir de suas indexações a BASE, CiteFactor, Diadorim, DOAJ, DRJI, EDUBASE, EZB, Google Acadêmico, Latindex, Iresie, Livre, OAJI.NET, PKP, REDALYC, REDIB, ROAD, SCILIT, SIS Index, SUMÁRIOS.ORG e Web of Science.

De acordo com dados obtidos em setembro de 2023, ultrapassamos a marca de milhares de downloads. Isso aponta para a potência da Revista, sobretudo acerca da divulgação de pesquisas nos campos da Educação e Cultura, contando com a divulgação de produções e debates acadêmicos sobre temáticas vinculadas ao âmbito da educação e com pesquisadores qualificados de distintas universidades e localidades.

## **2024 - A PERIFERIA HOJE: NOVAS CONQUISTAS QUE DIRECIONAM NOVOS DESAFIOS**

Até o momento, as equipes responsáveis pela condução da Revista desempenharam um papel crucial no fortalecimento das publicações neste periódico, caracterizado por uma ampla diversidade de temas, diferentes abordagens teórico-metodológicas e um firme compromisso com as periferias. Tanto os Editores Gerais quanto os Editores Chefes desempenharam um papel fundamental na consolidação da Revista Periferia desde sua origem. A construção e o desenvolvimento da Revista Periferia foram resultados de um esforço coletivo, contando com a colaboração de muitas pessoas, sendo importante reconhecer a importância do trabalho e comprometimento de cada indivíduo envolvido.

Entre os anos de 2021 e 2022, foram publicadas seis edições na Revista Periferia: 1) Educação do campo, lutas e resistências; 2) O futuro do capitalismo no mundo pós-pandemia e os desafios postos para os movimentos sociais; 3) Educação infantil: políticas, práticas e poéticas na trajetória formativa; 4) Edição de fluxo contínuo; 5) Seminário internacional diversidade e desigualdades na educação: polissemia e complementaridade em pesquisas do Norte e do Sul e 6) Aprendendo-ensinando por meio da conversação online. Entre artigos sobre assuntos diversos, artigos de dossiês temáticos, resenhas e entrevistas, foram publicados mais de oitenta textos. Cabe destacar a diversidade e qualidade das discussões tecidas que foram realizadas por pesquisadoras/es do âmbito nacional das diversas regiões do Brasil e internacional.

Na edição 2023, obtivemos um marco importante, o volume em fluxo contínuo, onde foram lançados três dossiês temáticos, publicando cerca de 27 textos que compreendem temas, como: Pelos Meandros da BNCC, que busca diálogos acerca das discussões em torno da Base Nacional Comum Curricular; As Políticas Educacionais de Ação Afirmativa para Negros no Ensino Básico e Superior e seus Desdobramentos, que aborda o campo de investigação das relações raciais que criticamente interrogam as políticas inclusivas atuais, buscando alcançar um sistema de ensino antirracista e inclusivo; Quando as Periferias Pesquisam: Teorias e Metodologias Insurgentes, com o intuito de compartilhar o conhecimento construído e ampliar discussões, oferecendo pistas para que caminhos outros sejam perseguidos nos percursos investigativos a partir do olhar de quem vive nas periferias deste enorme país.

Além disso, na edição 2023, foram publicados 24 artigos que versam acerca de temas como: a relação da educação, política e a BNCC, as práticas educativas relacionadas à aplicabilidade das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, as quais preveem a obrigatoriedade do ensino da História e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura, objetivando a educação para as relações étnico-raciais; espaços educativos e seus sujeitos; bem como textos que abordam educação no campo, a relação dos sujeitos migrantes e refugiados, como também a categoria dos

'periféricos' e seus caminhos ascendentes através de redes educativas. Os diversos textos que foram publicados em artigos de fluxo contínuo e dossiês expressam ampla variedade regional e institucional de pesquisadores que pensam educação e cultura.

Como já anunciado em 2023, a equipe de editores-chefe é composta pelos professores Dr. Leandro Sartori e Dra. Pâmela Esteves e segue com o desafio de cooperar para a permanência da qualificação da Revista, garantindo a continuidade e consolidação deste trabalho. A partir de 2024, passa a integrar a equipe da revista uma bolsista PROATEC, Isabella Santos, formada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ-FEBF), especialista em Divulgação e Popularização da Ciência pela Fiocruz e mestranda pelo programa de pós-graduação em Educação, Comunicação e Cultura (PPGECC-UERJ). Nosso objetivo tem sido dar continuidade ao trabalho que foi desenvolvido até aqui, aprimorando e buscando o melhor para a Revista Periferia.

A qualificação dos periódicos científicos tem sido uma tarefa árdua, sobretudo ao considerar os diferentes parâmetros que incidem sobre a avaliação final do Qualis do periódico. O trabalho realizado ao longo dos quinze anos foi chancelado com Qualis A4 no quadriênio 2017-2020 e isso evidencia o trabalho de produção científica dedicado e valoroso de todas as pessoas que contribuíram com a Revista. No esforço de tentar acompanhar os critérios qualificatórios e algumas mudanças recentes de editoração científica, a atual equipe de editores, em consenso com a coordenação do Programa de Pós-Graduação Educação Comunicação e Cultura, propôs alguns ajustes nas diretrizes da Revista e no ofício cotidiano da editoração. Esses ajustes deram origem a mudanças que estão sendo registradas no site da Revista, com a transparência necessária.

Dentre as alterações propostas, uma das principais mudanças que passam a vigor se refere a troca da periodicidade quadrimestral para periódico com fluxo contínuo. O fluxo contínuo já tem sido recorrentemente adotado por outros periódicos com trabalho consistente na área da educação. Isso não altera, de modo algum, o trabalho qualificado de nossos avaliadores, que

realizam com seriedade o processo de avaliação às cegas. Essa mudança permite uma entrega com mais celeridade para as publicações, beneficiando autores e a divulgação científica, igualmente, os voluntários que trabalham na Revista. Temos percebido que a alteração para fluxo contínuo tem permitido a publicação de textos de diferentes pesquisadores que procuram a revista com vistas a divulgar suas pesquisas.

Destacamos também que temos feito a solicitação de dois arquivos, em caso de aceite do artigo: 1) Declaração de Revisão Ortográfica e 2) Autorização para Publicação. O primeiro consideramos fundamental para a garantia de textos que tenham uma leitura fluida, com coesão e coerência, a partir da eliminação e revisão de erros gramaticais, pontuações e demais itens que possivelmente viriam a comprometer o entendimento do leitor. O segundo, consideramos fundamental para afirmar o compromisso dos autores com a Revista Periferia e assegurar que estes estão cientes e de acordo com a publicação de seus manuscritos.

O trabalho do periódico não se esgota na submissão de texto por parte dos autores e do cumprimento rigoroso das tarefas editoriais, mas depende da contribuição voluntária e comprometida dos avaliadores que até então têm colaborado com sua leitura e considerações muito atentas e rigorosas. Sabemos que o cotidiano da universidade, em certa medida, impõe uma rotina intensa e árdua de trabalho e, possivelmente em função disso, enfrentamos algumas adversidades em relação à (in) disponibilidade para emitir pareceres ou em relação ao tempo que eventualmente se leva para ter a devolutiva dos textos analisados. Este é um desafio atual e, para tanto, passamos a solicitar aos autores que sugiram nomes de outros professores doutores que possam colaborar conosco na avaliação de texto submetidos.

Para além do recebimento, avaliação, editoração e publicação das submissões, as exigências das instituições avaliadoras relacionadas aos critérios de qualificação dos periódicos nos é mais que desafiadora. Sendo a Periferia uma revista que atrai uma grande diversidade temática de contribuições comprometidas com a investigação e problematização de temas silenciados, invisibilizados e controversos que atravessam as Ciências Humanas, tem sido

uma experiência complexa atender aos critérios de endogenia e resguardar a variedade regional e internacional de autores, uma vez que as submissões recebidas indicam um grande número de intelectuais extremamente qualificados e com produções relevantes sobre periferias e educação, mas que, muitas vezes, estão situados em universidades da região sudeste.

Outra questão que instiga o trabalho se refere ao enorme volume de trabalho na editoração intensificado pelo (re) trabalho gerado em alguns indexadores aos quais a revista está vinculada que demandam um tratamento minucioso de informações para dar publicidade e maior visibilidade aos textos. Há, por outro lado, indexadores que interpõem uma série de exigências que dificultam a vinculação da revista à sua base de dados - muitas vezes, esses indexadores são os exigidos nos editais de financiamento à editoração. Cabe citar, ainda, o problema da identificação de plágio e ausência de financiamento de programas que ajudem a editoria a identificar eventuais cópias realizadas pelos proponentes.

Os pontos elencados sofrem outros dois reveses importantes: o trabalho das pessoas que compõem esta revista é inteiramente voluntário e não profissionalizado no âmbito da editoração; os autores/ contribuidores da revista, cada vez mais, tem buscado celeridade no por parte do periódico, preocupados em atender as exigências de produtividade acadêmica no âmbito da pós-graduação.

Com vistas a nos manter em diálogo com outros editores e equipes que integram periódicos, os editores-chefe da Revista Periferia realizaram em 2023 um movimento importante de aproximação a entidades, como: 1. Filiação no ABEC e participação no evento anual ABEC Meeting em 2023; 2. Integração à FEPAE, ligada aos periódicos na área da educação reconhecidos junto à ANPEd; 3. Participação na organização de um encontro de editores de periódicos do Centro de Educação e Humanidades da UERJ. Certamente, a participação nestas entidades e eventos colaboram para troca de experiências e profissionalização, ainda que essas filiações custem valores financeiros significativos e que foram praticados com colaboração do PPG ECC. Além disso, evidenciamos a atualização do sistema OJS realizado pelo portal de periódicos da UERJ em

setembro de 2023 que, a despeito de alguns percalços na implementação, permite o aprimoramento do fluxo editorial.

A despeito dos percalços, celebramos com alegria a edição de 2024 que conta com novos dossiês e artigos em fase de análise, editoração, organização e em vias de publicação, o que denota a continuidade progressiva da produção científica e no trabalho realizado por este periódico. Para nós, editores, essas temáticas são urgentes e desafiadoras nos contextos periféricos, sobretudo quando o olhar investigativo recai sobre os processos educacionais pós pandemia. Seguimos assim na busca por entregar edições construídas de saberes produzidos NAS e PELAS periferias, destacado o compromisso com a divulgação do saber científico de qualidade, crítico e ético.

Esta edição é aberta com uma capa elaborada por Isabella Santos. Nela costa designer autoral produzido a partir de uma provocação feita em uma disciplina do PPGCEC, chamada Periferias Urbanas e Identidades Culturais: Diálogos Interdisciplinares, no sentido de registrar imagens que retratassem as periferias. Aqui foi selecionada e trabalhada uma foto do chão de Dona Naira, avó de Isabella Santos, então estudante que cursava a disciplina. Ao revisitar esta imagem foi produzida a capa comemorativa para os 15 anos da Revista Periferia, aprofundando a interlocução do periódico com os estudantes do programa, e abaixo apresentamos texto autoral da estudante sobre a imagem:

### **Ler e contar os cacos**

O que ler dos azulejos picados e realocados para compor o chão das periferias?

Será um símbolo que reflete es educadores mais despertes das periferias, que se reafirmam e reinventam todos os dias?

Será os azulejos picados uma analogia à população que resiste e existe apesar de?

Será também os corpos de trabalhadores, mulheres, crianças, idosos, pessoas pretas, pardas, povo das conchas, LGBTIA+, corpos gordos, pobres... tidos como inadequados, assim como os azulejos que foram descartados e picados?

Ler e recontar os cacos que a história atravessou avassaladoramente é produzir e promover intelectuais periféricas e que juntas refazem-se em um belo mosaico oriundos do chão das escolas, casas e ruas das periferias.

E você? O que vê?

Desejamos aos leitores estimulantes reflexões e debates gerados a partir desta edição.

### Referências:

D'ANDREA, Tiarajú Pablo. A formação dos Sujeitos Periféricos: Cultura e Política na Periferia de São Paulo. 309 p. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

UERJ. PPGECC. Revista Periferia. **Sobre**. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/about> Acesso em 02 out 2023.